Cenário do 1º semestre de 2014

Conteúdo

Apresentação
Resultados e perspectivas
Navios petroleiros, de produtos e gaseiros
Navios de apoio marítimo
Plataformas de produção
Sondas de perfuração
Transporte marítimo e fluvial
Estaleiros e polos navais
Recursos humanos
Tecnologia e inovação
Cenário mundial
Conclusões

Petroleiro *Dragão do Mar*
Entregue em 2014 pelo EAS (PE)

Cenário do 1º Semestre de 2014

Apresentação

O aumento da produção brasileira de petróleo e gás está entre os objetivos estratégicos do Brasil.

É uma meta com que todos concordam e que produz um impacto positivo no País, a começar pela participação da Indústria da Construção Naval, que gera mais de 80 mil empregos.

Resumo da carteira de encomendas dos estaleiros

Tipo de construção	Quant.
Petroleiros	34
Gaseiros	8
Sondas de perfuração	29
Plataformas de produção	16
Navios de apoio marítimo	61
Navios porta-contêineres e graneleiros	4
Navios e barcaças para navegação fluvial	220
Navios-patrulha para a Marinha	4
Submarinos	5
Total	381

Cenário do 1º Semestre de 2014

Apresentação

Diversos países fortalecem sua Construção Naval diante das previsões de aumento do transporte marítimo, que deverá crescer das atuais 10 bilhões de toneladas anuais para 19 bilhões de toneladas anuais em 2030.

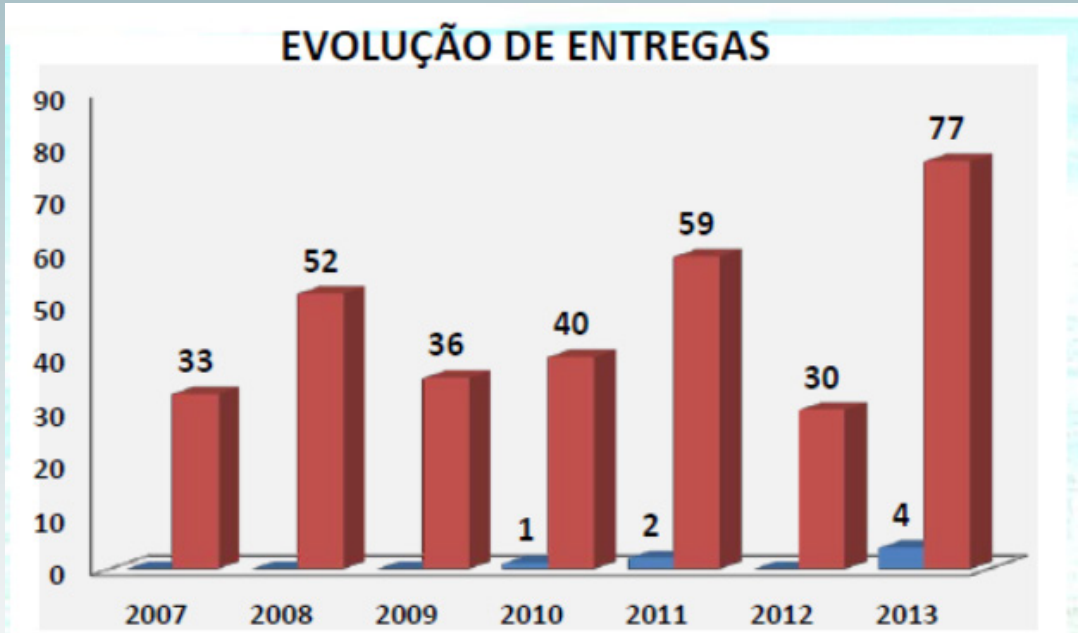
A demanda por petróleo e seus derivados prosseguirá forte até 2040, segundo a IEA (*International Energy Agency*).

FPSO P-58, entregue pela QGI, em 2013.
Atualmente, opera no Parque das Baleias (ES)

Cenário do 1º Semestre de 2014

Resultados e perspectivas

O Fundo da Marinha Mercante (FMM), gerenciado pelo Ministérios dos Transportes, informa que 357 embarcações e seis projetos de construção ou expansão de estaleiros foram concluídos desde 2007.



Cenário do 1º Semestre de 2014

Resultados e perspectivas

Setor Naval cresce 19,5% ao ano desde 2004

O IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) informa, no livro "Ressurgimento da Indústria Naval no Brasil – 2000-2013", que a partir de 2004 a Indústria Naval brasileira avançou 19,5% ao ano.

Campo de Libra turbina investimento em petróleo

O BNDES mapeou os investimentos previstos nos diversos setores da economia brasileira e concluiu que os maiores valores de investimentos serão no setor de petróleo e gás.

Para o campo de Libra, os investimentos estão estimados em R$ 488 bilhões entre 2014 e 2017.

Cenário do 1º Semestre de 2014

Navios petroleiros, de produtos e gaseiros

PROMEF

Sete navios já entregues à Transpetro de 2011 até abril de 2014.

Data	EAS (PE)	Mauá (RJ)
2011	-	*Celso Furtado*
2012	*João Cândido*	*Sergio Buarque de Holanda*
2013	*Zumbi dos Palmares*	*Rômulo de Almeida*
2014	*Dragão do Mar*	*José Alencar*

Cenário do 1º Semestre de 2014

Navios petroleiros, de produtos e gaseiros

PROMEF

Programação de entrega de navios:

39 navios em construção e três a serem ainda contratados.

Estaleiros / Navios	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
EAS (PE)							
7 *Suezmax* (+ 3 já entregues)	3	2	2				
4 *Suezmax* DP						3	1
5 *Aframax*				2	2	1	
3 *Aframax* DP							3
Mauá (RJ)							
8 navios de produtos (+ 4 já entregues)		2	3	3			
4 *Panamax*	3	1					
VARD Promar (PE)							
8 gaseiros	2	3	3				
Estaleiro a definir							
3 navios para *bunker*						1	2
Total	**8**	**8**	**8**	**5**	**2**	**5**	**6**
Fonte: Petrobras (datas sujeitas a alteração)							

Cenário do 1º Semestre de 2014

Navios de apoio marítimo

PROREFAM (Petrobras)
87 navios contratados:
- 26 em operação
- 61 em construção

Frota em operação no Brasil (ABEAM)
450 navios:
- 211 de bandeira brasileira
- 239 de bandeira internacional

Expansão até 2020:
Mais 236 navios
686 navios:
- 300 de bandeira brasileira
- 386 de bandeira internacional

CBO Ipanema, construído no Estaleiro Aliança (RJ) e entregue em maio de 2014.

Cenário do 1º Semestre de 2014

Navios de apoio marítimo

PROREFAM (Petrobras)

- 87 navios contratados

- 61 em construção (até março de 2014)

- 26 em operação

Operadora	Estaleiro	Estado	Quant.
Astromarítima	EISA	RJ	8
Bram	Navship	SC	14
Brasil Supply	EISA	RJ	4
CBO	Aliança / Oceana	RJ	6
Consub	ETP	RJ	2
Galáxia	ERIN	AM	10
Geonavegação	Wilson, Sons	SP	3
Norskan	VARD Niterói	RJ	5
Oceanpact	Intecnial	RS	4
São Miguel	São Miguel	RJ	10
Saveiros	Wilson, Sons	SP	2
Senior	EISA	RJ	4
Starnav	Detroit	SC	11
Wilson, Sons	Wilson, Sons	SP	4

Cenário do 1º Semestre de 2014

Plataformas de produção

Estão em construção no Brasil 16 plataformas de produção.

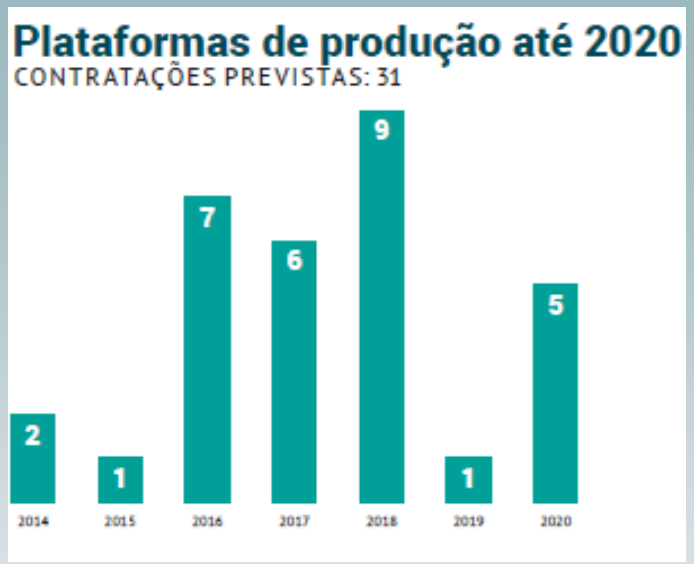
Plataformas	Estaleiros
2013 (plataformas entregues)	
P-55 – SS	EAS (PE) – Casco / QGI (RS) – Integração
P-58 – FPSO	QGI (RS) – Integração dos módulos
P-61 – TLWP	BrasFELS (RJ) – Primeira no Brasil
P-62 – FPSO	EAS (PE) – Integração dos módulos
P-63 – FPSO	QUIP (RS) – Integração dos módulos
Cidade de Paraty – FPSO	BrasFELS (RJ) – Integração dos módulos
Entregas previstas	
Cidade de Mangaratiba – FPSO	BrasFELS (RJ) – Integração módulos – entrega em 2014
Cidade de Ilhabela – FPSO	Estaleiro Brasa (RJ) – Integração módulos – entrega em 2014
Cidade de Maricá – FPSO	Entrega em 2015
Cidade de Saquarema – FPSO	Entrega em 2016
Cascos de plataformas FPSO em construção	
Oito cascos: P-66; P-67; P-68; P-69; P-70; P-71; P-72; P-73 (“replicantes”)	Estaleiro Rio Grande – ERG 1 (RS)
Quatro cascos: P-74; P-75; P-76; P-77 (conversões)	Estaleiro Inhaúma (RJ)

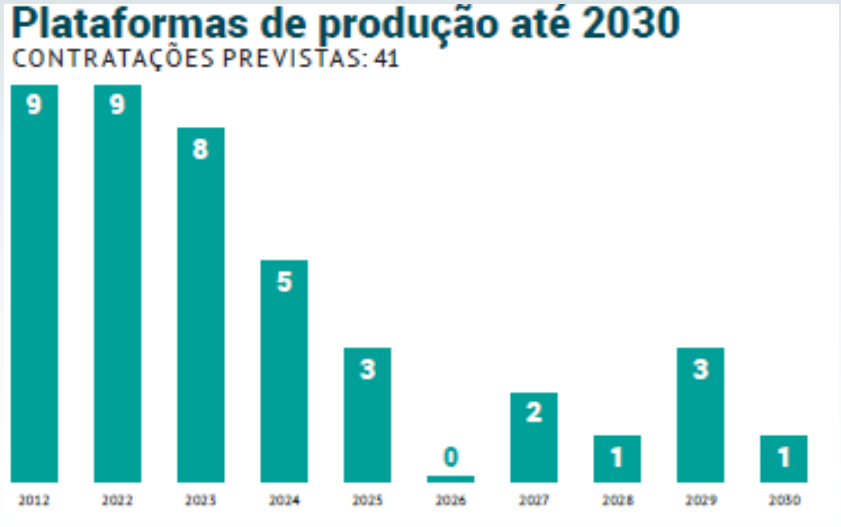
Cenário do 1º Semestre de 2014

Plataformas de produção

Novas plataformas previstas:

31 plataformas até 2020
(16 já em construção)
41 plataformas até 2030





Cenário do 1º Semestre de 2014

Sondas de perfuração

Entregas previstas

Estaleiros	2016	2017	2018	2019	2020
ERG (RS) **3 navios-sonda**	*Cassino*	*Curumim*	*Salinas*		
BrasFELS (RJ) **6 semissubmersíveis**	*Urca*	*Frade* *Bracuhi*	*Portogalo*	*Mangaratiba* *Botinas*	
EAS (PE) **7 navios-sonda**	*Copacabana* *Grumari*	*Ipanema*	*Leblon* *Leme*	*Marambaia*	*Joatinga*
Enseada (BA) 6 **navios-sonda**	*Ondina*	*Pituba*	*Boipeba*	*Itapema* *Interlagos*	*Comandatuba*
Jurong Aracruz (ES) **7 navios-sonda**	*Arpoador* *Guarapari*	*Camburi* *Itaoca*		*Itaúnas* *Siri*	*Sahy*

A *Sete Brasil* tem portfólio de construção de 29 sondas, com investimentos estimados em US$ 25.5 bilhões.

Fontes: Petrobras – *Sete Brasil*

Cenário do 1º Semestre de 2014

Transporte marítimo e fluvial

O desafio do transporte marítimo

Frota mundial: 87 mil navios
Capacidade de transporte:
1,6 bilhão de toneladas por viagem.

Frota brasileira = 310 navios
82% da capacidade de carga brasileira, no total de 16 milhões de toneladas, são realizados por navios de bandeira internacional afretados.

Principais cargas internacionais

Tipo de navio	Milhões de toneladas	Participação %
Graneleiros – grãos, carvão e minérios	665	41,40
Petroleiros	491	30,57
Porta-contêineres	207	12,80
Outros	166	10,33
Carga geral	80	4,90
Total	1.606	100,00

Fonte: UNCTAD

Cenário do 1º Semestre de 2014

Transporte marítimo e fluvial

O desafio do transporte marítimo

A mudança no fluxo de cargas marítimas do Atlântico Norte para o Pacífico e o Índico amplia o isolamento brasileiro no Atlântico Sul.

Fonte: *Global Marine Trends 2030*

Cenário do 1º Semestre de 2014

Transporte marítimo e fluvial

O desafio do transporte marítimo

Concentração da carga mundial de contêineres em poucos operadores.

Cinco operadores concentram 42,4% do total.

Ranking	Empresa	País	Quant. de navios	Quant. contêineres (TEUs)	Participação % transporte de contêineres
1	Maersk	Dinamarca	453	2.149.524	13,4
2	MSC	Suiça	398	2.064.118	12,9
3	CMA-CGM	França	288	1.153.088	7,2
4	Cosco	China	155	715.219	4,5
5	Evergreen	Taiwan	187	709.702	4,4
6	Hapag-LLoyd	Alemanha	141	639.148	4,0
7	APL	Cingapura	127	570.497	3,6
8	CSCL	China	124	564.151	3,5
9	Hanjin	Coreia do Sul	107	555.279	3,5
10	MOL	Japão	111	507.894	3,2

Fonte: UNCTAD

Cenário do 1º Semestre de 2014

Estaleiros e polos navais

O SINAVAL tem 50 estaleiros associados, cinco em implantação.

9 segmentos da construção naval:

Plataformas de produção *offshore*
Sondas de perfuração
Navios de apoio marítimo
Petroleiros, navios de produtos e gaseiros
Porta-contêineres
Graneleiros
Barcaças e empurradores
Rebocadores portuários
Embarcações militares

Fonte: SINAVAL

Cenário do 1º Semestre de 2014

Estaleiros e polos navais

Estaleiros de grande porte:

Estaleiro	Estado	Carteira
Estaleiro Atlântico Sul	PE	Navios petroleiros de grande porte, sondas de perfuração e plataformas de produção
BrasFELS	RJ	Plataformas de produção e sondas de perfuração
Estaleiros Rio Grande	RS	Plataformas de produção e sondas de perfuração
EISA	RJ	Navios graneleiros, porta-contêineres, navios de apoio marítimo e navios-patrulha
Estaleiro MAUÁ	RJ	Navios petroleiros e de produtos
VARD Promar	PE	Navios gaseiros
QGI	RS	Integração de módulos a plataformas de petróleo
RENAVE	RJ	Reparos navais
BRASA	RJ	Integração de módulos a plataformas de produção

Fonte: SINAVAL

Cenário do 1º Semestre de 2014

Estaleiros e polos navais

Estaleiros de médio porte:

Estaleiro	Estado	Carteira
ALIANÇA Indústria Naval	RJ	Navios de apoio marítimo
VARD Niterói	RJ	Navios de apoio marítimo
Wilson, Sons	SP	Navios de apoio marítimo e rebocadores portuários
Estaleiro SÃO MIGUEL	RJ	Navios de apoio marítimo
ARPOADOR Engenharia	RJ e SP	Navios de apoio marítimo
DETROIT Brasil	SC	Navios de apoio marítimo e rebocadores portuários
DSN Equipemar	RJ	Navios de apoio marítimo
ENAVAL Engenharia Naval	RJ	Navios de apoio marítimo e módulos para plataformas
Estaleiro NAVSHIP	SC	Navios de apoio marítimo

Fonte: SINAVAL

(continua)

Cenário do 1º Semestre de 2014

Estaleiros e polos navais

Estaleiros de médio porte:
(continuação)

Estaleiro OCEANA	SC	Navios de apoio marítimo
ETP Engenharia	RJ	Navios de apoio marítimo
INTECNIAL	RS/SC	Navios de apoio marítimo, empurradores e barcaças fluviais
KEPPEL Singmarine	SC	Navios de apoio marítimo
NAPROSERVICE	RJ	Manutenção e reparos navais e offshore
RIO NAVE	RJ	Navios de produtos e gaseiros
SERMETAL	RJ	Reparos e manutenção
UTC Engenharia	RJ	Integração de módulos para plataformas
INACE	CE	Navios-patrulha e navios de apoio marítimo
EASA	PA	Barcaças e empurradores fluviais
Estaleiro BIBI	AM	Barcaças e empurradores fluviais
RIO MAGUARI	PA	Barcaças e empurradores fluviais
RIO TIETÊ	SP	Barcaças e empurradores fluviais

Fonte: SINAVAL

Cenário do 1º Semestre de 2014

Estaleiros e polos navais

Estaleiros em implantação:

Estaleiro	Estado	Carteira
Estaleiro JURONG Aracruz	ES	Sondas de perfuração
ENSEADA Indústria Naval	BA	Sondas de perfuração
Estaleiros do Brasil - EBR	RS	Integração de módulos para plataformas
OSX	RJ	Integração de módulos para plataformas
CMO Offshore	SC	Integração de módulos para plataformas

Estaleiros militares:

Estaleiro	Estado	Carteira
Arsenal de Marinha	RJ	Manutenção e construção de navios militares
ICN – Itaguaí Const. Navais	RJ	Em implantação para construção de cinco submarinos, sendo um de propulsão nuclear

Fonte: SINAVAL

Cenário do 1º Semestre de 2014

Estaleiros e polos navais

Polos de Construção Naval

O que caracteriza o polo naval é a existência de estaleiros e uma estrutura de serviços e fornecedores operando de forma contínua.

Polos Navais do Pará e Amazonas
Polo Naval de Pernambuco
Polo Naval da Bahia
Polo Naval do Espírito Santo
Polo Naval do Rio de Janeiro
Polo Naval de Santa Catarina
Polo Naval do Rio Grande do Sul

Cenário do 1º Semestre de 2014

Recursos humanos

Empregos em diversas regiões do País

Número de empregos nos estaleiros associados (sem o segmento da Náutica)											
UF	2004	2005	2006	2007[1]	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014[2]
RJ	10.636	12.385	17.052	24.003	20.403	23.654	25.987	25.020	29.967	30.506	35.458
ES	---	---	---	---	---	---	---	---	---	410	508
SP	661	781	795	1.578	1.065	1.414	781	721	1.604	1.782	1.838
SC	1.046	766	1.208	2.207	2.395	2.518	1.958	2.397	3.039	4.247	5.172
RS	---	---	---	---	---	820	5.500	5.500	6.174	19.954	9.454
PA	175	190	225	225	341	420	411	371	316	580	810
AM	---	---	---	---	2.500	2.637	9.244	11.987	13.372	11.902	12.110
CE	133	320	320	632	960	1.500	1.300	903	202	702	703
SE	---	---	---	---	---	---	350	345	38	38	58
BA	---	---	---	---	---	523	---	2.125	1.628	92	100
PE	---	---	---	480	5.613	7.014	10.581	9.798	5.696	7.923	15.680
Total	**12.651**	**14.442**	**19.600**	**29.125**	**33.277**	**40.500**	**56.112**	**59.167**	**62.036**	**78.136**	**81.891**

[1]2007 até agosto; [2]2014 até julho. Fonte: SINAVAL

Cenário do 1º Semestre de 2014

Recursos humanos

O desafio é aumentar a produtividade

O ressarcimento aos estaleiros por investimentos em formação de RH deve ser considerado, a exemplo do que existe em outros países.

No âmbito do investimento público, há aumento da oferta de vagas em cursos técnicos:

2010 = 263 mil alunos matriculados
2013= 553 mil alunos matriculados

(Fonte: Ministério da Educação)

Formação de RH necessária:

Caldeireiro Naval
Eletricista Naval
Mecânico de Máquinas Industriais
Pintor Industrial
Esmerilhador/Lixador
Instalador de Tubulações Navais
Operador de Guindaste
Operador de Movimentação de Carga
Operador de Ponte Rolante
Pintor Industrial Offshore
Soldador AT Naval
Soldador ER Naval
Soldador MAG Naval
Soldador TIG Naval

Fonte: SINAVAL

Cenário do 1º Semestre de 2014

Recursos humanos

O desafio é aumentar a produtividade

Convênio internacional

O SENAI e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) Assinaram convênio em 2013 para formação de instrutores nas unidades do SENAI:

- Rio Grande do Sul
- Rio de Janeiro
- Bahia
- Pernambuco.

Investimentos do Japão em estaleiros locais:
JMU – Japan Maritime United: 25% do Estaleiro Atlântico Sul (PE)
Kawasaki: 30% do Enseada Indústria Naval (BA)
Mitsubishi e associadas: 30% do Ecovix-Engevix (RS)
Toyo: Participação no EBR (RS)

Cenário do 1º Semestre de 2014

Tecnologia e inovação

Rede de Inovação para Competitividade da Indústria Naval e Offshore (RICINO)

- SINAVAL
- Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (SOBENA)
- SYNDARMA
- CENO – Centro de Excelência em Engenharia Naval e Oceânica (COPPE/UFRJ, IPT, USP e Transpetro).

Cenário do 1º Semestre de 2014

Tecnologia e inovação

A inovação e o desenvolvimento de tecnologia para a Construção Naval têm programas com recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Três grandes centros de tecnologia para a Indústria Naval e *Offshore:* **UFRJ, USP, CENPES**

CENO – Centro de Excelência em Engenharia Naval e Oceânica

Linhas de pesquisa com impacto para a construção naval:

- Análise estrutura de navios e estrutura offshore
- Análise experimental de estruturas
- Mecânica de fraturas
- Procedimentos de soldagem e proteção contra corrosão

Cenário do 1º Semestre de 2014

Tecnologia e inovação

Fatores de produtividade	Elementos	Impacto	Benchmarks
Equipamentos nos estaleiros	Capacidade de içamento. Dique seco. Automação.	Menos blocos. Tempo de construção. Tempo de corte e soldagem.	68% de automação do processo de soldagem no estaleiro Samsung, da Coreia do Sul.
Pessoal qualificado	Tempo de construção. Menos retrabalho.	Prazo e orçamento.	Na Coreia do Sul e na Europa, o Estado assegura pessoal qualificado.
Sistemas de gestão	Produção. Projetos. Supply Chain	Identificam desvios. Melhoram o planejamento. Prazo e orçamento.	Aperfeiçoamento constante em estaleiros da Europa e Ásia.
Projetos e detalhamento	Plantas em sintonia com modificações.	Fluxo da produção. Controle dimensional.	Uma das dificuldades no Brasil.
Cadeia de suprimentos	Chegada de equipamentos em sintonia com a produção.	Manutenção do fluxo de produção. Prazo e orçamento.	Desafio do conteúdo local.

Fontes: SINAVAL / Ivens Consult

Cenário do 1º Semestre de 2014

Tecnologia e inovação

Conteúdo local:
Política pública para desenvolver capacidade construtiva local, criar um novo setor industrial e qualificar pessoal.

Instituições	Fatores indutores para o conteúdo local
ANP	Exige conteúdos locais nas fases de exploração e desenvolvimento.
PROMINP / ONIP	Elabora estudos para desenvolver fornecedores locais desde 2003.
BNDES	Considera o conteúdo local para definir taxas de juros de financiamentos.
MDIC	PDP II – Política de Desenvolvimento Produtivo. Criou com a ABDI o catálogo de *navipeças*, com empresas certificadas.

Cenário do 1º Semestre de 2014

Tecnologia e inovação

Principais fornecedores:

Materiais e equipamentos	Fornecedor	Unidade local
Aço naval / chapa grossa	Usiminas-Cosipa	Sim
Pintura e revestimentos	Akzo Nobel, Jotun, WEG	Sim
Sistemas de tubulação	V&M Tubes, Tenaris, Tuper Tubes, Apolo	Sim
Cabos, redes e painéis	Prysmian e Nexans, WEG, ABB	Sim
Geradores e motores auxiliares	WEG, Caterpillar, GE, Voith, Scania	Sim
Bombeamento	Sulzer	Sim
Automação	ABB	Sim
HVAC – Refrigeração e aquecimento	Heinen & Hopman	Não
Elastômeros	Lanxess	Sim
Motor principal	MAN, Daihatsu, Kawasaki, Mitsubishi, Wärtsillä, MTU, MAN, ABB	Não
Comando, controle, direção e navegação	Kongsberg, Northrop Grumann, ABB,	Não
Comunicação marítima, por rádio e satélite	Astrium / EADS, Harris CapRock	Não

Cenário do 1º Semestre de 2014

Tecnologia e inovação

Construção naval para a Marinha do Brasil:

A exemplo do que ocorre nos demais países, a construção naval para fins militares é um fator de desenvolvimento local de tecnologias, boas práticas construtivas e de formação de pessoal.

Projeto	Situação	Importância	Impactos
PROSUB Programa de Desenvolvimento de Submarinos	Fábrica de submarinos em construção em Itaguaí (RJ). Cinco submarinos, sendo um de propulsão nuclear.	Tecnologia da DCNS francesa. Apenas cinco países têm capacidade de construir submarinos nucleares.	Desenvolvimento de rede de fornecedores. Novas tecnologias de materiais. Processos gerenciais e de controle de produção.
PRM Programa de Reaparelhamento da Marinha.	Em execução pelo Ministério da Defesa. Estruturado para 2006 a 2015 e 2016 a 2020.	Construção de navios-patrulha oceânicos.	Contratação de estaleiros locais. Aprimoramento de sistemas de construção com qualidade militar.

Cenário do 1º Semestre de 2014

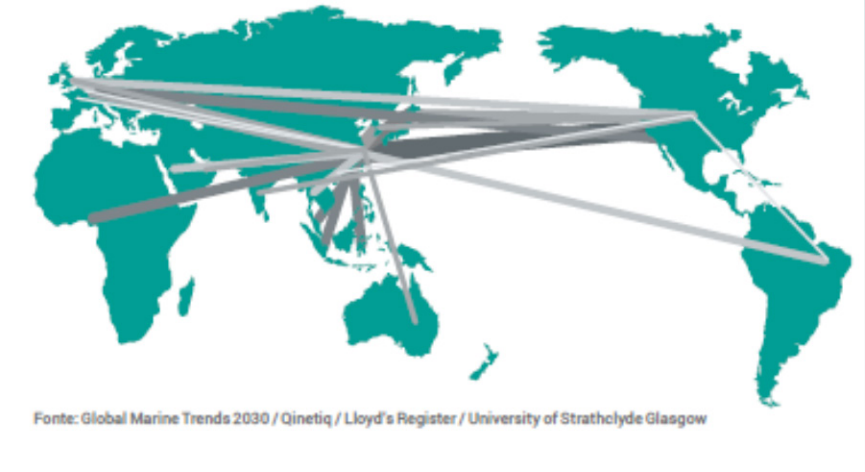
Cenário mundial

Exportações e produto interno bruto mundial:

Exportações mundiais - US$ 19 trilhões
Valor agregado - US$ 5 trilhões
Valor dos bens - US$ 14 trilhões

Valor da produção anual dos países: **US$ 145 trilhões**

Fonte: UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*).



Cenário do 1º Semestre de 2014

Cenário mundial

Maior interesse pelo transporte marítimo:

Aumento dos atuais 10 bilhões de toneladas para 19 bilhões de toneladas/ano, em 2030.

Os países dedicam maior atenção à sua indústria naval.

A construção de navios e de sistemas de produção de petróleo são elementos de atração de investimentos.

Fonte: GMT 2030 e Clarksons SIN

Nippon Steel e *Sumitomo Metal Corporation* recebem minério de ferro da Vale, no Japão. O navio *Vale Brasil*, com capacidade de 400 mil toneladas, é um dos maiores em operação no cenário mundial.

Cenário do 1º Semestre de 2014

Cenário mundial

A carteira de encomendas dos estaleiros internacionais coloca o Brasil entre os 10 maiores construtores mundiais de navios e plataformas.

Em março deste ano, 451 estaleiros internacionais registravam uma carteira total de encomendas de cerca de 5.000 contratos.

Fonte: Clarksons SIN / SINAVAL

Obs: não são consideradas embarcações menores que 1.000 toneladas de capacidade de carga nem de transporte fluvial.

Número de unidades em construção nos 20 principais países

1	China	584
2	Japão	378
3	Estados Unidos	350
4	Indonésia	203
5	Holanda	197
6	Brasil	169
7	Noruega	159
8	Reino Unido	131
9	Alemanha	125
10	Vietnam	111
11	Turquia	109
12	Malásia	98
13	Coreia do Sul	96
14	Itália	94
15	Cingapura	89
16	Índia	75
17	França	74
18	Canadá	58
19	Finlândia	31
20	Dinamarca	30
		3.161

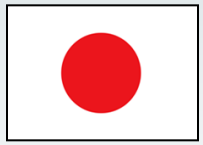
Cenário do 1º Semestre de 2014

Cenário mundial

Distribuição internacional da produção
A força da Ásia

China: domina o mercado de navios graneleiros de grande porte, tem 65% das encomendas e cresce na construção de petroleiros.

Coreia do Sul: líder na construção de navios petroleiros, com 48% das encomendas, e na construção de porta-contêineres e navios gaseiros.



Japão: destaque na construção de navios especializados, gaseiros e porta-contêineres.

Cingapura: Destaque na produção de plataformas de produção de petróleo e sondas de perfuração.

Fonte: UNCTAD

Cenário do 1º Semestre de 2014

Cenário mundial

Estaleiros competidores internacionais:

Empresa	País	Presença local	Segmento
Keppel Offshore Marine	Cingapura	Sim – Estaleiro BrasFELS (RJ)	Plataformas, sondas, módulos
Sembcorp Marine	Cingapura	Sim – Estaleiro Jurong Aracruz (ES)	Sondas, plataformas, módulos
VARD-Fincantieri	Itália	Sim – VARD Niterói (RJ) e VARD Promar (PE)	OSV especializados e navios gaseiros
Japan Marine United	Japão	Sim – Participa do Estaleiro Atlântico Sul (PE)	Petroleiros, sondas, plataformas
Hyundai Shipyards	Coreia do Sul	Não	Petroleiros, plataformas, sondas, gaseiros
Samsung Heavy	Coreia do Sul	Não	Petroleiros, sondas, plataformas
Daewoo (DSME)	Coreia do Sul	Não	Petroleiros, plataformas, gaseiros
Cosco	China	Não	Petroleiros, plataformas
China State Shipbuilding	China	Não	Petroleiros, especializados, plataformas
Mitsui Shipbuilding	Japão	Sim – Participa do Estaleiro Rio Grande (RS)	Petroleiros, especializados, plataformas
STX Offshore Shipbuilding	Coreia do Sul	Não	Petroleiros, gaseiros, plataformas
Toyo Engineering	Japão	Sim – Participa do EBR (RS)	Projetos, módulos

Cenário do 1º Semestre de 2014

Cenário mundial

Estaleiros e navegação – política protecionista mundial:

Forte política protecionista defende a capacidade de países em contar com frotas próprias para ter controle estratégico sobre o transporte de cargas domésticas e internacionais.

Os EUA têm o centenário *Jones Act*, recentemente reforçado, que assegura o transporte, na sua costa, de navios construídos localmente e com tripulação exclusiva de norte-americanos.

A China recentemente negou ao consórcio P3, formado pelos maiores transportadores de contêineres do mundo (Maersk, CMA-CGM e MSC), o direito de operar em seus portos.

O consórcio P3 domina mais de 40% do mercado e é monitorado pelo *Global Shippers Forum*, com sede em Londres, para verificar práticas que impeçam a livre concorrência no mercado de fretes.

Fontes: *World Maritime News*, UNCTAD e publicações especializadas

Cenário do 1º Semestre de 2014

Conclusões

Situação da Construção Naval brasileira:

– Uma vigorosa carteira de encomendas

– Demanda prevista até 2030

– Desafio de aumentar a produtividade

– Forte integração internacional

– Políticas de apoio ao setor, que devem ser ampliadas

Diretoria do SINAVAL e equipe de administração

Diretoria

ARIOVALDO SANTANA DA ROCHA
PRESIDENTE

PAULO CESAR CHAFIC HADDAD
VICE-PRESIDENTE

AUGUSTO RIBEIRO DE MENDONÇA NETO
VICE-PRESIDENTE

SERGIO HERMES MARTELLO BACCI
VICE-PRESIDENTE

ARNALDO CALBUCCI FILHO
VICE-PRESIDENTE

ALCEU MARIANO DE MELO SOUZA
VICE-PRESIDENTE

MARCELO DE CARVALHO
VICE-PRESIDENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

CARLOS EDUARDO MACEDO
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO (BRASÍLIA)

EDUARDO BATTAGLIA KRAUSE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO (REPRESENTAÇÃO REGIONAL DO SUL)

FRANCO PAPINI
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO

LUIZ HENRIQUE MOREIRA FERREIRA
VICE-PRESIDENTE DE NÁUTICA

Sergio Luiz Camacho Leal
SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Administração

KARINNE ALCINA CAMPELLO CAMPI
GERENTE DO DEPARTAMENTO JURÍDICO

LAERSON DE FRANÇA SANTOS
DIRETOR FINANCEIRO

TOMÁS BRAGA ARANTES
ASSESSOR JURÍDICO-TRIBUTÁRIO

EWELIN TAVARES
ASSESSORA DA PRESIDÊNCIA

JORGE ANTONIO DE FARIA
ASSESSOR DA SECRETARIA EXECUTIVA

RENATO LÚCIO GAYOSO NEVES
ASSESSOR JURÍDICO

JOÃO FERNANDO GUIMARÃES TOURINHO
ASSESSOR PARA ASSUNTOS FINANCEIROS

MARCUS VINÍCIUS BUSCHMANN
ASSESSOR PARA ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS

MATHEUS CASADO MARTINS
ASSESSOR PARA ASSUNTOS ESTRATÉGICOS

ALEKSANDER SANTOS
ASSESSOR PARA ASSUNTOS DE MARKETING

VALMAR PAES
CONSELHEIRO JURÍDICO

ARIOVALDO SANTANA DA ROCHA FILHO
CONSELHEIRO DE GESTÃO DE SAÚDE

IVAN LEÃO
ASSESSOR DE IMPRENSA

Estaleiros associados ao SINAVAL

ALIANÇA S. A. – Indústria Naval e Empresa de Navegação
ARPOADOR Engenharia Ltda.
BENETEAU Brasil Construções de Emb. S. A.
BR OFFSHORE S.A.
BRASFELS S. A.
Bravante -Brasbunker Participações – Estaleiro SÃO MIGUEL
CAMARGO CORRÊA Naval Participações Ltda.
CMO Construção e Montagem Offshore S. A.
Construtora QUEIROZ GALVÃO S. A.
DETROIT Brasil S.A.
DOCK BRASIL Engenharia e Serviços S. A.
DOCKSHORE Navegação e Serviços Ltda.
DSN EQUIPEMAR Eng. e Indústria Naval Ltda.
EASA – Estaleiros Amazônia S. A.
ECOVIX – Engevix Construções Oceânicas S. A.
EISA – Estaleiro Ilha S. A.
EJA – Estaleiro Jurong Aracruz Ltda.
Empresa Brasileira de Reparos Navais S. A. – RENAVE
ENAVAL – Engenharia Naval e Offshore Ltda.
ENSEADA Indústria Naval
ERIN – Estaleiro Rio Negro Ltda.
Estaleiro ATLÂNTICO SUL S. A.
Estaleiro BIBI Ltda.
Estaleiro BRASA Ltda.
Estaleiro MAUÁ S. A.
Estaleiro NAVSHIP Ltda.
Estaleiro OCEANA S. A.
Estaleiro RIO MAGUARI S. A.
Estaleiro RIO TIETÊ Ltda.
Estaleiro SÃO JACINTO Ltda. (Grupo Muliceiro)
Estaleiros do Brasil S. A. – EBR
ETP Engenharia Ltda.
ICN – Itaguaí Construções Navais S. A.
INTECNIAL S. A.
KEPPEL Singmarine Brasil Ltda.
NAPROSERVICE Offshore Estaleiros do Brasil Ltda.
OSX Construção Naval S. A.
QGI Brasil S. A.
RG Estaleiros S. A.
RIO NAVE Serviços Navais Ltda.
SERMETAL Estaleiros S. A.
SRD Offshore S. A.
TRIUNFO Operadora Portuária Ltda.
UTC Engenharia S. A.
VARD Brazil Electro Ltda.
VARD Niterói S. A.
VARD PROMAR S. A.
VELLROY Estaleiros do Brasil Ltda.
WILSON, SONS – Comércio, Indústria e Agência de Navegação Ltda.

SINAVAL

Av. Churchill, 94, 6º andar – Centro – CEP 20020-050 – Rio de Janeiro – RJ – Tel.: (21) 2533-4568 / 2532-4878 – Fax: (21) 2532-4705
sinaval@sinaval.org.br

Editorial Content by Ivens Consult
Design: Trama Criações